

VISÃO DO CORREIO

Pacote que enquadra big techs é civilizatório

O governo federal endureceu as regras para a atuação das big techs no país. Na quarta-feira, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou dois decretos e sancionou quatro projetos de lei para combater a impiedade no ambiente digital. As novas diretrizes atacam crimes como terrorismo, instigação à automutilação ou suicídio, ataques à democracia e golpe de Estado, racismo, homofobia e crimes contra crianças e mulheres. Não houve choro ou ranger de dentes daqueles que recorrem à ladainha do “ataque à liberdade de expressão” para que redes e web continuem sem rédeas. O Brasil nada mais faz do que acompanhar a tendência mundial de que tal ambiente não está à parte das regras que regem as sociedades modernas.

Esse conjunto de medidas tem tudo para ser um fator limitador à utilização da inteligência artificial (IA) nas fraudes eleitorais. Isso porque as plataformas podem ser responsabilizadas civilmente caso não removam conteúdos ilícitos logo após a notificação pelo usuário. Nesse caso, basta que uma manipulação por meio de IA esteja no ar, sem o necessário aviso de que a imagem ali é gerada por computador, para ser derrubada e a rede, punida.

O cerco a esse tipo de fraude é mais do que necessário. Da música ao humor, e sob a capa do entretenimento inocente, o material de inteligência artificial em circulação insere elementos que facilitam a identificação. Isso, segundo estudiosos, é feito de propósito. Por trás está o objetivo de fazer uma medição de alcance. Ou seja: até que ponto os traços que indicam que a peça é em IA são perceptíveis pelo público. Quer dizer que, com base na quantidade de acessos e compartilhamentos, se for facilmente identificável, é necessário refinar o produto. Se não, indica que está pronto e à disposição do crime.

Esses sinais constam da cartilha elaborada pelo Ministério Público Federal voltada para o eleitor se proteger da desinformação e da

fraude. Ensina-o a desconfiar se uma imagem é real ou não. “Utilize uma plataforma de busca reversa, como o Google Imagens ou Bing. Carregue a foto na aba de pesquisa e observe os resultados. Você encontrará onde foi originalmente publicada ou se já existe um desmentido sobre ela”, sugere o MPF. Outra orientação: “Em vídeos, observe se há movimentos estranhos, travados, saltados, e se a fala está sincronizada com os lábios e as expressões faciais”.

A rigor, trata-se de um protocolo de boas intenções longe da realidade das redes. Tais precauções podem ser tomadas por qualquer usuário que desconfiar de certo material. Mas, nesse momento, entra na equação o componente da imprevisibilidade humana. O comum é as pessoas compartilharem, consciente ou inconscientemente, as postagens sem qualquer preocupação. Quem quiser que faça o cotejo.

As campanhas eleitorais estão atentas e contam com núcleos de detecção à fraude por IA. Mas isso não quer dizer que será rápido impedir que tal material circule. Quem age de má-fé sabe que a velocidade dos tribunais eleitorais é inversamente proporcional à do clique.

Daí porque as restrições impostas pelo pacote do governo serem bem-vindas. Pretendem barrar o crime ainda no berço, atribuindo à plataforma a responsabilidade de agir preventivamente. As redes terão de guardar dados e evidências para investigações e responsabilização criminal e responderão por falhas na prevenção de conteúdos criminosos impulsionados por publicidade. A fiscalização ficará a cargo da Agência Nacional de Proteção de Dados, que, espera-se, tenha dotação orçamentária suficiente e quadro funcional capaz de atuar com a presteza necessária.

Ainda que não destinado especificamente às eleições, o pacote que aumenta o enquadramento das big techs é mais um instrumento civilizatório. Favorece o esforço de manter o pleito de outubro minimamente nos trilhos.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Frieza

Tropas de um lado, testes nucleares do outro. A sensação é de déjàvu. Ou seja, potências exibindo força, líderes trocando ameaças, e nós — o resto do mundo — presos no meio, torcendo para que ninguém aperte o botão errado na hora errada. O mais angustiante é a frieza com que tudo é anunciado. Como se deslocar milhares de soldados ou testar mísseis fosse rotina administrativa, não um risco real à vida de milhões.

» **Pacelli M. Zahler**

Sudoeste

Jogo de influência

O Congresso parece cada vez menos a casa do povo e cada vez mais a casa dos interesses próprios. Tem deputado mais preocupado em manter poder, agradar aliado e proteger os próprios negócios do que em resolver os problemas de quem acorda cedo, pega ônibus lotado e paga imposto para sustentar tudo isso. A política virou um jogo de influência em que a população quase sempre fica em último plano. Esse é um dos motivos que responde à pergunta por que tanta gente perdeu a confiança em quem foi eleito para representar seu estado e defender os interesses da população.

» **Leonardo Reis**

Núcleo Bandeirante

Facções

Na audiência de custódia, a influenciadora digital Deolane Bezerra disse: “Fui presa no exercício da profissão”. A pergunta que não quer calar: as investigações realizadas pela Polícia Federal (PF) mostraram o envolvimento da Deolane com lavagem de dinheiro para a facção do PCC? Fica a dica: se, realmente, eles pensam em acabar com as facções criminosas e diminuir os crimes cometidos por elas, as primeiras providências são: também prender e não soltar em audiências de custódia os criminosos de alto nível presos pela PF, que são, em sua grande maioria, alguns empresários e políticos que vêm fazendo parte dessas facções. Essas facções só existem e vêm crescendo exacerbadamente pelo Brasil por causa dos envolvimento desses poderosos ambiciosos.

» **Evanildo Sales Santos**

Gama

Desigualdade

Excelente a coluna “Visto, lido e ouvido” publicada no **Correio Braziliense** de 22 de maio. Nela, está registrado que, em 2024, o Brasil apresentou o índice de Gini de 0,82, colocando nosso país entre as 56 nações mais desiguais do

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Atualizando a frase que mamãe dizia: cuidado com as más “influencers”.

Abraão F. do Nascimento — Águas Claras

É subestimar a capacidade de uma mulher governar (**Correio**, 22/5). Ué, a governadora não sabe como funciona a extrema-direita?

Marcos Paulino — Vicente Pires

Acabei de voltar de Taguatinga, passando pela Estrutural. Fico pensando em quem decidiu que a obra nessa estrada foi feita com materiais de qualidade. Só pode ser para o cidadão seguir pagando Agora, para tapar os buracos!

Marlon Barros — Cruzeiro

Continuará como integrante do terceiro mundo por muito tempo. O Brasil só vai mudar no dia em que o povo parar de aceitar migalhas e começar a exigir respeito.

» **Marcus A. Minervino**

Lago Sul

Saúde e velhice

Todos nós almejamos possuir saúde perfeita, especialmente até idade avançada, o que, evidentemente, não é possível. Mas, mesmo conseguindo uma excelente saúde, chega um momento em que a boa saúde não depende só da pessoa. Em geral, vai depender de bons médicos para fazer o acompanhamento, de bons alimentos, preparados e ingeridos na forma e quantidade adequadas, entre outras coisas que compõem a qualidade de vida. Fora isso, em um contexto social de doenças generalizadas, será possível viver em uma bolha de imunidade e tranquilidade? Mesmo em se conseguindo, olhando em volta e vendo uma realidade degenerativa, cedo ou tarde a pessoa se dará conta de que se isolar, ser o mínimo de empatia e compaixão pelo próximo, acabará levando-o a um estado doentio. Então, por mais paradoxal que pareça, haverá um momento em que o indivíduo terá que abrir mão do seu conforto, da sua individualidade e da sua saúde em prol de outros em pior situação. Assim, o outrora saudável começará a apresentar sintomas. Ele abre mão da sua vida saudável. É inexorável. Servir ao outro pode ser melhor do que ter boa saúde, relativamente. Viver somente para si leva a uma existência mesquinha e sem sentido.

» **Humberto Pellizzaro**

Asa Norte



ANA DUBEUX

anadubeux.correio@gmail.com

Num pré-divórcio, quem tira a aliança primeiro?

Política é mesmo uma coisa imprevisível, a ponto de dedicar ao eleitorado um anúncio de pré-divórcio. Souo no mínimo estranha a declaração do ex-governador Ibaneis Rocha sobre um possível rompimento com Celina Leão, atual governadora e candidata ao governo do DF nas próximas eleições. Estratégia ou não, a cena também é simbólica por outros motivos. Os quatro homens enfileirados lamentando suas insatisfações diante do voo solo de uma mulher também diz muito sobre a política.

A pouco mais de 100 dias do primeiro turno, o balão de ensaio (no jargão jornalístico, significa jogar uma notícia ao vento para ver de que lado sopra mais forte) inflado pelo ex-governador provocou uma ação firme de Celina e uma reação mais moderada de Ibaneis, que acenou um recuo estratégico. Para a população, ficou o obscuro argumento de um necessário “realinhamento de posições”, seja lá o que for isso. Na leitura mais óbvia, Ibaneis e seu grupo não querem pagar sozinhos os créditos podres do Master-BRB.

É óbvia a tentativa de Celina de se descolar do governo do qual fez parte, afinal, a crise do Master-BRB será o alimento mais servido pela oposição durante a campanha. A indignação do eleitorado é certa. Houve até quem apostasse que tudo não passou de um jogo de cena para favorecer a blindagem de Celina. Será? É cedo para ver. Por outro lado, nos bastidores, comenta-se que o relacionamento Ibaneis-Celina sempre foi tóxico. O fato é que, no pré-divórcio de Ibaneis, abençoado pelos três padrinhos, quem tirou a aliança primeiro foi Celina, quando declarou sua não submissão.

Existe, no campo simbólico das candidaturas femininas, uma nova postura que os homens ainda estranham e resistem, vide o caso Michelle Bolsonaro, considerada pelo próprio marido frágil para suportar o peso de uma campanha à Presidência, depois dos áudios de Flávio

Bolsonaro pedindo dinheiro para Daniel Vorcaro para o filme *Dark Horse*. Em todos os campos políticos, no entanto, muitas não se diminuem mais diante de ameaças. E esse, sim, é um rearranjo de forças subestimado. Celina não se encolheu e, se quiser ser eleita, precisará, de fato, dissociar sua imagem da lambança desse escândalo. E de outros, como fez quando governou internamente o DF no pós-8 de Janeiro. Resta saber se vai conseguir.

Ainda há muito a definir no jogo eleitoral, por isso são esperadas muitas idas e vindas até a definição, de fato, das candidaturas. O tempo no horário eleitoral e a divisão do bolo de dinheiro do Fundo Eleitoral são argumentos sólidos para zerar desentendimentos ou aprofundá-los de vez. E é isso que pode ter alimentado a ameaça do MDB. Mas precisaria de vídeo para deixar isso claro? Ou aguardam consentimento da opinião pública para selar o fim do compromisso?

A participação de José Roberto Arruda ou não no cenário eleitoral local, a ser definido pelo julgamento em curso no Supremo Tribunal Federal, também vai pesar nas decisões. Cientistas políticos ouvidos pelo **Correio** reforçam a tese de uma divisão dos votos da direita caso se confirme o rompimento entre Celina e Ibaneis, o que pode favorecer a esquerda. Uma campanha tem um tamanho com Arruda na disputa e outro diferente com ele fora, até a Loba do Buriti sabe disso.

Precisamos lembrar que o Distrito Federal é mais previsível nas eleições presidenciais e muito menos no voto para o governo. Não foi só uma vez que a população escolheu um outsider da política, que começou a campanha com infimos pontos percentuais e chegou vitorioso ao final. Aconteceu com Cristovam Buarque; aconteceu com o próprio Ibaneis. Já tivemos viradas importantes no tempo de prorrogação. Ou seja, tudo ainda está indefinido.

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara E se mais mundo houera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Localidade	SEG/SÁB	DOM	ASSINATURAS* SEG a DOM R\$ 1.187,88
DF/GO	R\$ 5,00	R\$ 7,00	360 EDIÇÕES (promocional)
Assine (61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61) 99966.6772 Whatsapp			
*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno. Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 991.58.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empreito terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.			
Anúncios Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp			

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp.



Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A. Press.
Tel: (61) 3214-1131



D.A. Press Multimídia para pesquisa em jornais e cópias:
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/
sábados, das 14h às 21h / domingos e feriados, das 15h às 22h.
Telefones: (61) 3214.1575 / 1582 / 1568.
E-mail: dapress@dabr.com.br Site: www.udapress.com.br